

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ROTEIRO PARA OS CÍRCULOS DE PAIS E MESTRES

1. - Nas pessoas "do contra" ou do "não pode" sistemático, quem não vê nelas as crianças cujos pais tudo proibiam ou contrariavam porque "a menino não se faz vontade"?
2. - Quantas vezes, certas pessoas se julgam "marcadas" perseguidas ou incompreendidas porque seus chefes e companheiros, não adotando a conduta dos pais, discordam às vezes e não consentem tudo?
3. - Os intrigantes, os bejuladores, os fuxiqueiros de hoje, representam ou não as crianças enredadas de ontem, em quem, nós pais e mestres não combatemos o gosto de enredar?
4. - Vocês não acham que o bicho papão, o saci pererê, o vovô do surrão ou a cabra cabriola com que, não raro, se amedrontam as crianças, são enormemente responsáveis pela timidez, pela vacilação e pelos receios infundados de muitos adultos?
5. - Quando nós elogiamos excessivamente certos dotes das crianças estamos ou não despertando vaidosos, egoístas ou pretenciosos?
6. - Os filhos que assistem as arengas dos pais e que dão, certamente, razão a um só deles, não são levados a pensar que o outro é menos justo ou menos sensato?
7. - Quando os pais de muitos filhos demonstram preferências por um deles, não estão incentivando nos outros a inveja, o ciúme ou o despeito?
8. - Os pais que enganam aos filhos ou lhes fazem promessas impossíveis por que ficam tão zangados quando os meninos procuram enganar ou "enrolar outras pessoas"?
9. - Na maioria dos casos, os meninos que se tornam teimosos e desobedientes não são aqueles que já se acostumaram a obter consentimento para aquilo que lhes fora antes proibido?
10. - Os homens sem iniciativa, os moleirões, os que "só se movem empurrados", quantos não foram crianças demasiadamente "protegidas", guiadas em excesso e sem oportunidade para as experiências da infância?

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ROTEIRO PARA OS CÍRCULOS DE PAIS E MESTRES

1. - As crianças espancadas obedecem porque se educam ou porque tem medo ?
2. - O medo da surra faz ou não faz a criança negar o que fez ou mentir para evitá-la ?
3. - As crianças que só obedecem no lar porque são espancadas \* sentem necessidade de obedecer na escola onde não há surras ?
4. - Com uma "boa surra" podemos eliminar na criança o vício de comer terra ?
5. - Quem de vocês não ouviu dizer que uma "surra de muçum é santo remédio" para menino que urina na cama ?
6. - O pai que espanca e a mãe que acaricia logo após, não estão representando o vinagre e o açúcar na vida do filho ?
7. - Quando o pai e a mãe espancam por tudo, o filho não pôde julgá-los malvados ou convencer-se de que é mesmo "errado" ?
8. - Quantas vezes o pavor da chibata não faz bons meninos de - sertarem de casa ?
9. - Por que muitos adultos revelam mais estima por um dos pais e se referem ao outro deixando transparecer mágoas antigas ?
10. - Enfim, você deseja que seu filho veja em você "o carrasco" \* sempre pronto a puni-lo ou o amigo que o orienta e o ajuda \* a corrigir-se dos erros ?

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ROTEIRO PARA OS CÍRCULOS DE PAIS E MESTRES

1. - A criança traz do berço a conduta que apresenta ou adquire certos hábitos na convivência dos pais, dos mestres e dos companheiros ?
2. - Por que os filhos de pais que se embriagam se dão, às vezes, ao vício da embriaguês ?
3. - Quem não reconhece no "Lourival" da nossa marchinha carnavalesca, o filho único ou o menino que fôra excessivamente mimados ?
4. - Por que as crianças nos perguntam tudo que não compreendem e fingem desinteressar-se por certos atos sexuais que, não raro, observam entre os animais ?
5. - Devem os pais mentir aos filhos sobre problemas sexuais a título de preservar a inocência dos mesmos ?
6. - Por que as crianças, muitas vezes, preferem um brinquedo tosco, improvisado, desprezando um brinquedo caro e perfeito ?
7. - Sendo o exemplo e a experiência os fatores mais preponderantes na educação, nós pais e mestres educamos mesmo quando não temos nenhuma intenção de educar ?
8. - Vocês sabiam que o menino que brinca com outros meninos e que tem sempre com que brincar, raramente se lembra de chupar dedo ?
9. - Com as histórias de almas do outro mundo ou de crimes horríveis, os adultos acabam com o medo das crianças e lhes proporcionam sonhos bem tranquilos ?
10. - Os pais que adotam "o faça o que eu digo e não faça o que eu faço" terão êxito em suas tentativas para educar ?

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*

Seguem os quadros contendo os dados numéricos do movimento da Divisão de Educação e Cultura, durante o ano a que se refere o presente relatório.

O anexo H é um demonstrativo gráfico do movimento de alunos matriculados, desistentes e permanentes nos cursos Primários e de Corte e Costura, no quinquênio 1951/1955.

Movimento dos cursos Primários e de Corte e Costura durante o ano de 1955

Discriminação do movimento	Dados numéricos		
	Capital	Interior	Estado
<u>CURSOS PRIMÁRIOS</u>			
Alunos matriculados.....	1.894	1.173	3.067
Desistentes.....	142	97	279
Permanentes.....	1.712	1.076	2.788
Frequência média diária.....	1.227	730	1.957
Merendas distribuídas.....	26.207	13.545	39.752
Professoras em exercício.....	42	30	72
<u>CURSOS DE CORTE E COSTURA</u>			
Alunas matriculadas.....	358	267	625
Desistentes.....	24	5	29
Permanentes.....	334	262	596
Frequência média diária.....	308	125	433
Professoras em exercício.....	9	5	14

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*

de semi-círculo; Desta forma se terá sempre um vizinho à direita e outro defronte e há mais humanização na classe do que no sistema normal de alinhamento das cadeiras.

Estabeleceu-se também, com a participação do grupo, que nos primeiros 10 a 15 minutos da aula seguinte se debateria o assunto da aula anterior e, neste debate, o grupo se constituiria em duas equipes que disputariam em pontos a vitória. Assim, na arguição não haveria um aluno propriamente vencedor, mas uma equipe vencedora. É interessante observar como membros das equipes, antes do debate, se fazem perguntas uns aos outros e como se preocupam em que sua equipe acerte ao máximo.

Não obstante a opinião contrária de alguns especialistas; estamos fornecendo com êxito apostilas de tôdas as aulas. Acabada uma aula sobre um ponto, distribuimos a apostila. A nossa experiência nos autoriza a continuar as apostilas o que vem acontecendo aliás, com os cursos promovidos pelo Sub-setor de Formação Social da Divisão de Ação Social. Em torno o pelo menos marginalmente ao problema da apostila; ouvimos de um dos participantes do curso depois de uma aula o seguinte:

"Meus companheiros, tenho dois colegas que, não podendo vir a estas aulas, estão recebendo de mim os ensinamentos aqui. Estudo bem as aulas escritas e depois explico a êles. Faço um apêlo para vocês terem dois alunos também". Logo depois nos procurou e pedia que lhe dessemos as apostilas em três vias: a dele e a de seus "alunos". Depois de um mês de aula, o grupo resolveu que uma vez por semana era pouco; Pediu então que passássemos as aulas para a noite e dessemos duas. Iniciamos o novo horário para dias depois darmos férias devido às festas de Natal.

Na segunda quinzena de janeiro recommençaremos nossa experiência para alongá-la a outros bairros.

por exemplo, em que se discutissem assuntos diretamente ligados à vida brasileira, de modo geral, à vida de Pernambuco, do Recife, e seu bairro.

Acceitaram. Marcou-se outra reunião em que se discutiria o programa do curso em conjunto.

No dia exato para a discussão do programa compareceram aproximadamente uns 15 rapazes, apenas.

O programa, que vai anexo, foi constituído de unidades orgânicas, que se prendem umas à outras de modo que não se perde o interesse com o desenvolvimento da matéria.

Foi discutida e explanada em linhas gerais unidade por unidade do programa. (anexo nº 5)

De passagem se diga, poderíamos ter começado da última unidade, que trata diretamente da vida do bairro onde está o núcleo.

Começamos porém da primeira, certos aliás de não fracarmos quanto ao interêsse do grupo, pois a primeira unidade trata do Brasil, em seu aspecto histórico, geográfico, étnico, ângulos suficientemente vivos para empatizar, se bem apresentados, os membros do grupo.

Interessados na apresentação do programa, marcaram eles mesmos a duração da aula e o dia em que seria dada.

Pediram que lhes dessemos uma aula por semana, aos sábados à tarde. Não obstante acharmos pouco tempo, concordamos e foi acertado o dia para o início do curso.

DOS PROFESSORES - As aulas seriam dadas por pessoas estranhas ao Sesi ou por funcionários nossos, entre os quais professores nos estabelecimentos de ensino do Recife e até por Industrial, Diretor do Centro das Indústrias de Pernambuco, o economista, Bartolomeu Nery da Fonseca.

DO MÉTODO - Houve uma reunião inicial com alguns dos futuros professores do curso em que se falou do método das aulas. Nada de academismo, nada de discurso. Nada de muita ênfase.

Exposição simples dos fatos sempre auxiliada por material didático adequado. A disposição das cadeiras em forma-

composto de adolescentes filhos de operários uns, aprendizes outros, estudantes, todos residentes nas vizinhanças do Núcleo e ligados a êle por êste ou aquêlo interêsse.

Nasceu o clube, que se veio a chamar Sesinho Clube, designação dada por êles mesmos, com mais ou menos 17 associados, para, em dois ou três meses, chegar a congregar aproximadamente 95 rapazes entre 14 e 17 anos.

Seguindo os exemplos do Clube Sésiano logo se arregimentaram, conseguindo, aliás, dêste Clube, pela compreensão de seu Presidente, numa parte da Sede do Clube adulto, um bureau e uma estante. Acompanhando ainda a experiência dos mais velhos criaram sua diretoria, que passou a reunir-se normalmente, em reuniões privadas de Diretoria e em outras de assembléia. Estabeleceram mensalidade, fizeram quotas, obtiveram por fim auxílio da Superintendência do Sesi, com que compraram todo o seu material esportivo. Certa vez, no mês de Setembro, vieram ao Gabinete do Superintendente o Presidente dos Sesinhos e o Diretor de seu Departamento de Cultura convidá-lo para uma reunião de assembléia geral que se realizaria na noite seguinte.

Conversaram longamente sôbre a vida do Clube com o Superintendente e conosco que despachamos com aquêle Diretor.

Na noite seguinte, acompanhando o Dr. Paulo Freire assistimos à reunião em cujo desenvolvimento nos impressionaram a ordem, o interêsse no estudo e na apresentação dos problemas. Impressionou-nos, sobretudo, o desembaraço, a falta de inibição mesmo diante de nós, com que se comportaram.

A certa altura, disseram que gostariam de ouvir a palavra do Superintendente; que aquela autoridade lhes disse se se poderia prestar-lhes colaboração estreita etc.

Depois de alguns comentários em fala simples sôbre a sua e a nossa impressão em tôrno do clube, da necessidade de seu desenvolvimento, da ampliação de seus fins, perguntou-lhes o Superintendente se não gostariam de, ao lado das distrações, dos esportes, ter atividades educativas. Um curso

conseguindo concluir o seu curso. Acreditamos que tal ocorrência esteja intimamente ligada à mudança de sua residência de terminada pelas necessidades de seu trabalho. Não obstante, as festas de encerramento dêsse ano excederam às do ano anterior. Houve muito mais gosto e mais entusiasmo no preparo das exposições. Os próprios trabalhos pareceram-nos mais atraentes e mais bem cuidados. Registramos aqui os incessantes pedidos dos Sesianos de Jabcatão, de Moreno, de Escada, e de Timbaúba para que sejam instalados, em seus Núcleos, os Aludidos Cursos.

#### CURSOS SUPLETIVOS:

Como foi dito no relatório anterior estes Cursos que em sua maioria vem funcionando junto às Usinas de Açúcar não tem professorado específico. Suas aulas são ministradas por Agentes Sociais e a sua matrícula varia entre 350 e 450 alunos de ambos os sexos. Já

#### SECTOR DE CULTURA:

Espera esta Divisão relatar no próximo ano, trabalho mais intenso neste campo de suas atividades. Para isto já conseguiu, ultimamente, da Direção do Sesi o preenchimento de alguns claros em seu quadro. Recentemente tiveram início os ensaios de peças teatrais com que pretende desenvolver um bom programa sobre educação de adultos. As Bibliotecas Ambulantes, até então paradas, estão também se aprotando para circular junto aos Clubes Sesianos. Consta, igualmente, de nosso programa para o ano que se inicia, a criação de Bibliotecas Infantis que deverão funcionar junto aos Clubes dos Sesinhos.

#### UM CURSO DE EDUCAÇÃO GERAL:

Sob a influência da Presidência do Clube Sesiano do Núcleo Roberto Simonsen, surgiu em Julho deste ano um Clube



Como já foi dito, o tema neste tipo de Círculos era único e versava, exclusivamente, sobre determinado assunto. É bem provável que esta modalidade de palestra, não conseguindo "bater à porta de cada um", proporcionasse à maioria a cômoda situação de espectador. Certa vez, depois da palestra, na parte do Círculo em que as professoras conversam com os pais, um deles nos procurou, para comentar: "uma das passagens da fala de hoje se deu comigo. Eu fiz exatamente ao contrário do que foi aconselhado e dei em cheio com os burros négua. Se não contei aos outros o meu caso é porque há muita gente que apesar de conhecer o certo, prefere o errado para ver como fica". Mesmo os comentários como este, em separado, não eram frequentes. Estávamos, portanto, diante da necessidade de mudar qualquer coisa na maneira de fazer o Círculo. E foi numa dessas vezes em que fazíamos considerações a respeito que ouvimos da Superintendência a sugestão tentadora da "urna de consultas". Com ela os pais, agora, poderiam escolher o tema de seu agrado. Não o tema único, porém, um tema para cada pai que fizesse consulta sobre o seu problema. Propusemos a instalação da urna e a aceitação foi unânime. Tudo ótimo ao nosso ver, mas, as consultas só em número reduzidíssimo apareceram nos Círculos. Foi então que, sem desprezarmos as consultas, formulamos pelos pais e para cada Círculo, dez consultas em forma de perguntas. Estas perguntas eram dirigidas ora às professoras, ora aos pais a quem nunca embaraçavam porque nelas próprias se continham, com a maior clareza, as respostas simples e precisas para cada uma delas. Assim por diante, após cada pergunta seguiam-se as pequenas histórias, os exemplos e as experiências entre pais e professoras. Agora com os Círculos o respeito novo de uma conversa em família. (anexos nos. 2, 3 e 4)

#### CURSOS DE CORTE E COSTURA

Estes Cursos que vêm funcionando em todos os Núcleos da Capital e na maioria dos Núcleos do Interior, 625 alunas foram matriculadas. Grande número dessas moças não vem

com grande ajuda da Divisão Administrativa, o seu saquinho de prendas. De vez d'ele, ofereceu aos seus alunos uma caixinha, embrulhada em "papel de presente" contendo sabonetes, talco, pente, escova, pasta, biscoito, bombons e um cartão de Boas Festas da Professôra para o aluno.

#### MATERIAL ESCOLAR:

Além do grande número de livros, de cadernos e de lápis fornecidos aos alunos, foram tôdas as nossas Escolas, pela primeira vez desde a sua criação, equipadas com o material didático indispensável: mapas, albuns, globos, sólidos e contadores. Material êste que pederia vir, de há muito tempo, contribuindo para melhor rendimento de nossas Escolas mas, infelizmente, só atualmente foi possível adquiri-lo.

#### CÍRCULOS DE PAIS E MESTRES:

Trabalhos outros para que fomos convocados fizeram com que os Círculos de Pais e Mestres, somente em julho, tivessem o seu reinício. Mesmo assim, 40 Círculos foram realizados entre a Capital e o Interior, com a presença de 1.733 pais ou responsáveis. Neste capítulo sôbre os Círculos não pretendemos tecer comentários sôbre as indiscutíveis vantagens que deles decorrem. Preferimos mencionar algumas observações que anotamos ou consignamos as pequenas modificações verificadas no processamento dos mesmos.

Ao reiniciarmos os Círculos do período a que já nos reportamos, logo sentimos na grande maioria dos pais a falta de ânimo para apartear ou para inquerir. A palestra sôbre o tema escolhido era pronunciada, na primeira parte do Círculo, sem interrupções. Os pais escutavam-na religiosamente e só um ou outro é que, às vêzes, cochilava. Tínhamos a impressão de que gostavam de ouvi-la, mas cõnciamos, entretanto, que levavam as suas súvitas para casa, sem ter tentado esclarecê-las.

uma garrafinha de leite de sua merenda a fim de leva-lo ao irmãozinho que ficara em casa, sem leite, certamente. Isto justifica o grande empenho desta Divisão em construir cosinhas junto aos Núcleos onde possa, com sopas, munguzás, etc, melhorar a merenda.

#### VISITAS DOMICILIARES:

Pelo Serviço Social e às vezes, pela própria professora foram realizadas 94 visitas, das quais, 33 na Capital e 61 no Interior. Os Círculos de Pais e Mestres, o Auxílio Escolar ou as ocorrências da vida do aluno na Escola, determinam visitas ao seu lar: umas, após consultas de pais durante os Círculos, para conhecimento da ambiência da família; outras, em decorrência do auxílio social escolar, para comprovação do estado financeiro dos pais e outras, ainda, motivadas pelas necessidades das próprias professoras.

#### COMEMORAÇÕES:

Em tôdas as datas cívicas nacionais foram organizadas em nossas Escolas, preleções e solenidades que comemorassem os fatos históricos, procurando despertar nos educandos o amor pela Pátria, inculcando-lhes, ao mesmo tempo, admiração pelos seus vultos.

#### FESTAS ESCOLARES:

Ótimas Festinhas Escolares foram realizadas. Números de canto, de declamação, de competições esportivas e até mesmo de Teatro Infantil, nos Núcleos Nunes Machado, em Goiana e José de Vasconcelos, em Caruarú, proporcionaram à garotada bons momentos de alegria.

#### NATAL DOS ALUNOS:

Neste Natal, esta Divisão também substituiu, contando

e influenciar, novos contactos se vão possibilitando, trazendo-nos cada vez maior alento e maior entusiasmo para o nosso trabalho que prossegue lento, sem dúvida, porém que não deixa de registrar sensível progresso.

### CURSOS PRIMÁRIOS:

Veja-se o movimento escolar que se segue:

<u>Movimento Escolar</u>	<u>Capital</u>	<u>Interior</u>	<u>Total</u>
Alunos matriculados .....	1.894	1.173	3.067
Alunos desistentes .....	375	268	643
Alunos permanentes .....	1.519	905	2.424
Frequência media .....	1.227	730	1.957
Alunos examinados .....	1.327	793	2.120
Alunos habilitados .....	1.272	717	1.989
Alunos reprovados .....	55	76	131

OBS: No quadro acima os números exprimem, em relação aos anos anteriores, oscilações mais ou menos normais, com exceção apenas do que registra as reprovações de alunos no Interior.

Adreditamos que o índice menor de rendimento constatado, agora, através dos testes, deve-se, entre outras causas, à falta de assiduidade de fiscalização nessas Escolas. Pelos demais dados que são computados pelos próprios relatórios mensais de cada professora consideramos proveitoso o movimento escolar do ano. (anexo nº 1).

### MERENDA ESCOLAR:

No ano letivo de 1955 foram distribuídas 116.253 merendas; sendo, 69.756 na Capital e 46.497 no Interior. Esta merenda que vem sendo constituída por um quarto de litro de leite e oferecida aos alunos de cada turno, não raro representa, a sua primeira refeição. Outras vezes e em várias oportunidades temos presenciado, alunos nossos, transferirem para

Não só insistimos neste aspecto é porque nos achamos ligados mais diretamente a essas moças, melhor sentindo a extensão de seus sacrifícios. Deixamos, nessa oportunidade, registrado o nosso apêlo e prosseguimos com a nossa exposição dividindo-a agora, em capítulos para a maior facilidade de apreciação.

#### ORIENTAÇÃO SEGUIDA:

No período a que nos reportamos não se registrou nenhuma inovação no roteiro traçado para o nosso trabalho. Preocupou-nos, somente avivar tanto quanto possível, a orientação anteriormente adotada, já por várias vezes referida em relatórios anteriores. Se não mudarmos o nosso objetivo, o nosso caminho até lá seria consequentemente o mesmo. Deste modo, toda a nossa preocupação e todo o nosso esforço teria, forçosamente, de visar à reorganização de nossos quadros, à restauração de nossos métodos, à intensificação de novas tentativas e, sobretudo, à revitalização de nossa crença. Crença numa Escola que se exercita através de adesões. Adesão do aluno aos trabalhos da Escola, Adesão da Escola à tarefa da família. Escola e família, de portas abertas, recebendo uma à outra para conversar, para aconselhar-se e para ajudar- e reciprocamente \* nos deveres de cada uma. Assim, as nossas Escolas veem tentando e conseguindo cada vez mais auxiliar às famílias nos problemas de educação e estabelecer com elas uniformidade nos processos educativos para que ambas possam atuar, sem discrepância, na orientação do filho e do educando. Muito temos conseguido repetimos, mas muito pouco fizemos em relação ao que nos resta fazer. Não raro, encontramos pais totalmente descrentes das Escolas sem palmatórias, Outros que matriculam seus filhos, porém não se dão ao trabalho de "ouvir as lenga-lenga dos doutô do Sesi". Outros ainda, raros na verdade que chegam a retirar seus filhos da Escola quando constatarem a ausência dos castigos violentos. Estes pais, felizmente, constituem, apenas inexpressiva minoria. Não, obstante, à medida em que a Escola vai conseguindo atrair

1955

## DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Este ano, quando tentamos relatar as nossas atividades referentes ao período letivo de 1955 é que bem podemos avaliar o rendimento de nosso desempenho na tarefa que nos foi confiada. E isto fazemos sob a convicção de não ter faltado em todos nós, não somente o desejo de realizar, mas, sobretudo a vontade de realizar melhor.

Se o conseguimos, devemos quase tudo à orientação que recebemos da atual Direção do Sesi que, de muito perto, vem sentindo e estimulando com a sua participação, os nossos passos, as nossas tentativas. Tivemos, portanto, um ano satisfatório. Um ano de resultados animadores. As nossas escolas que durante o ano anterior foram alheias e frias, voltaram pouco a pouco a inibir-se da sua finalidade e a sentir-se até mesmo alegre com a nova roupagem. Não sabemos, todavia, até quando poderemos manter viva a dedicação dessas professoras diante de um ordenado de 1.660 cruzeiros. Sabemos, todavia, que não tem faltado interêsse nessa Direção.

1955

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PAULO FREIRE - 1955

Este ano, quando tentamos relatar as nossas atividades referentes ao período letivo de 1955 é que bem podemos avaliar o rendimento de nosso desempenho na tarefa que nos foi confiada. E isto fazemos sob a convicção de não ter faltado em todos nós, não somente o desejo de realizar, mas, sobretudo a vontade de realizar melhor.

Se o conseguimos, devemos quase tudo à orientação que recebemos da atual Direção do Sesi que, de muito perto, vem sentindo e estimulando com a sua participação, os nossos passos, as nossas tentativas. Tivemos, portanto, um ano satisfatório. Um ano de resultados animadores. As nossas escolas que durante o ano anterior foram alheias e frias, voltaram pouco a pouco a inibir-se da sua finalidade e a sentir-se até mesmo alegre com a nova roupagem. Não sabemos, todavia, até quando poderemos manter viva a dedicação dessas professoras diante de um ordenado de 1.660 cruzeiros. Sabemos, todavia, que não tem faltado interesse nessa Direção.

A se insistemos neste aspecto é porque nos achamos ligados diretamente a essas moças, melhor sentindo a extensão de seus sacrifícios. Deixamos, nessa oportunidade, registrado o nosso apêlo e prosseguimos com a nossa exposição dividindo-a agora, em capítulos para a maior facilidade de apreciação.

#### ORIENTAÇÃO SEGUIDA:

No período a que nos reportamos não se registrou nenhuma inovação no roteiro traçado para o nosso trabalho. Preocupou-nos, somente avivar tanto quanto possível, a orientação anteriormente adotada, já por várias vezes referida em relatórios anteriores. Se não mudar o nosso objetivo, o nosso caminho até lá seria consequentemente o mesmo. Dêste modo, toda a nossa preocupação e todo o nosso esforço teria, forçosamente, de visar à reorganização de nossos quadros, à restauração de nossos métodos, à intensificação de novas tentativas e, sobretudo, à revitalização de nossa crença. Crença numa Escola que se exercita através de adesões. Adesão do aluno aos trabalhos da Escola, Adesão da Escola à tarefa da família. Escola e família, de portas abertas, recebendo uma à outra para conversar, para aconselhar-se e para ajudar—e reciprocamente—nos deveres de cada uma. Assim, as nossas Escolas veem tentando e conseguindo cada vez mais auxiliar às famílias nos problemas de educação e estabelecer com elas uniformidade nos processos educativos para que ambas possam atuar, sem discrepância, na orientação do filho e do educando. Muito temos conseguido repetimos, mas muito pouco fizemos em relação ao que nos resta fazer. Não raro, encontramos pais totalmente descrentes das Escolas sem palmatórias, Outros que matriculam seus filhos, porém não se dão ao trabalho de "ouvir as lenga-lenga dos doutô do Sesi". Outros ainda, raros na verdade que chegam a retirar seus filhos da Escola quando constatarem a ausência dos castigos violentos. Estes pais, felizmente, constituem, apenas inexpressiva minoria. Não, obstante, à medida em que a Escola vai conseguindo atrair



e influenciar, novos contactos se vão possibilitando, trazendo-nos cada vez maior alento e maior entusiasmo para o nosso trabalho que prossegue lento, sem dúvida, porém que não deixa de registrar sensível progresso.

CURSOS PRIMÁRIOS:

Veja-se o movimento escolar que se segue:

<u>Movimento Escolar</u>	<u>Capital</u>	<u>Interior</u>	<u>Total</u>
Alunos matriculados .....	1.894	1.173	3.067
Alunos desistentes .....	375	268	643
Alunos permanentes .....	1.519	905	2.424
Frequência media .....	1.227	730	1.957
Alunos examinados .....	1.327	793	2.120
Alunos habilitados .....	1.272	717	1.989
Alunos reprovados .....	55	76	131

OBS: No quadro acima os números exprimem, em relação aos anos anteriores, oscilações mais ou menos normais, com exceção apenas do que registra as reprovações de alunos no Interior.

Adreditamos que o índice menor de rendimento constatado, agora, através dos testes, deve-se, entre outras causas, à falta de assiduidade de fiscalização nessas Escolas. Pelos demais dados que são computados pelos próprios relatórios mensais de cada professora consideramos proveitoso o movimento escolar do ano. (anexo nº 1).

MERENDA ESCOLAR:

No ano letivo de 1955 foram distribuídas 116.253 merendas; sendo, 69.756 na Capital e 46.497 no Interior. Esta merenda que vem sendo constituída por um quarto de litro de leite e oferecida aos alunos de cada turno, não raro representa, a sua primeira refeição. Outras vezes e em várias oportunidades temos presenciado, alunos necessos, transferiram para

uma garrafinha leite de sua merenda a fim de leva-lo ao irmãozinho que ficara em casa, sem leite, certamente. Isto justifica o grande empenho desta Divisão em construir cozinhas junto aos Núcleos onde possa, com sopas, munguzás, etc, melhorar a merenda.

#### VISITAS DOMICILIARES:

Pelo Serviço Social e às vezes, pela própria professora foram realizadas 94 visitas, das quais, 33 na Capital e 61 no Interior. Os Círculos de Pais e Mestres, o Auxílio Escolar ou as ocorrências da vida do aluno na Escola, determinam visitas ao seu lar: umas, após consultas de pais durante os Círculos, para conhecimento da ambiência da família; outras, em decorrência do auxílio social escolar, para comprovação do estado financeiro \* dos pais e outras, ainda, motivadas pelas necessidades das próprias professoras.

#### COMEMORAÇÕES:

Em tôdas as datas cívicas nacionais foram organizadas em nossas Escolas, preleções e solenidades que comemorassem os fatos históricos, procurando despertar nos educandos o amor pela Pátria, inculcando-lhes, ao mesmo tempo, admiração pelos seus vultos.

#### FESTAS ESCOLARES:

Ótimas Festinhas Escolares foram realizadas. Números de canto, de declamação, de competições esportivas e até mesmo de Teatro Infantil, nos Núcleos Nunes Machado, em Goiana e José de Vasconcelos, em Caruarú, proporcionaram à garotada bons momentos de alegria.

#### NATAL DOS ALUNOS:

Neste Natal, esta Divisão também substituiu, contando

com grande ajuda da Divisão Administrativa, o seu saquinho de prendas. Em vez d'êlo, ofereceu aos seus alunos uma caixinha, embrulhada em "papel de presente" contendo sabonetes, talco, pente, escova, pasta, biscoito, bombons e um cartão de Boas Festas da Professora para o aluno.

#### MATERIAL ESCOLAR:

Além do grande número de livros, de cadernos e de lapis fornecidos aos alunos, foram tôdas as nossas Escolas, pela primeira vez desde a sua criação, equipadas com o material didático indispensável: mapas, albuns, globos, sólidos e contadores. Material êste que poderia vir, de há muito tempo, contribuindo para melhor rendimento de nossas Escolas mas, infelizmente, só atualmente foi possível adquiri-lo.

#### CÍRCULOS DE PAIS E MESTRES:

Trabalhos outros para que fomos convocados fizeram com que os Círculos de Pais e Mestres, somente em julho, tivessem o seu reinício. Mesmo assim, 40 Círculos foram realizados entre a Capital e o Interior, com a presença de 1.733 pais ou responsáveis. Neste capítulo sôbre os Círculos não pretendemos tecer comentários sôbre as indiscutíveis vantagens que deles decorrem. Preferimos mencionar algumas observações que anctamos ou consignarmos as pequenas modificações verificadas no processamento dos mesmos.

Ao reiniciarmos os Círculos do período a que já nos reportamos, logo sentimos na grande maioria dos pais a falta de ânimo para apartear ou para inquerir. A palestra sôbre o tema escolhido era pronunciada, na primeira parte do Círculo, sem interrupções. Os pais escutavam-na religiosamente e só um outro é que, às vêzes, cochilava. Tínhamos a impressão de que gostavam de ouvi-la, mas não faziam, entretanto, que levavam as suas mãos para casa, sem ter tentado esclarecê-las.

Como já foi dito, o tema neste tipo de Círculos era único e versava, exclusivamente, sobre determinado assunto. É bem provável que esta modalidade de palestra, não conseguindo "bater à porta de cada um", proporcionasse à maioria a cômoda situação de espectador. Certa vez, depois da palestra, na parte do Círculo em que as professoras conversam com os pais, um deles nos procurou, para comentar: "uma das passagens da fala de hoje se deu comigo. Eu fiz exatamente ao contrário do que foi aconselhado e dei em cheio com os burros nêgua. Se não contei aos outros o meu caso é porque há muita gente que apesar de conhecer o certo, prefere o errado para ver como fica". Mesmo os comentários como êste, em separado, não eram frequentes. Estávamos, portanto, diante da necessidade de mudar qualquer coisa na maneira de fazer o Círculo. E foi numa dessas vezes em que fazíamos considerações a respeito que ouvimos da Superintendência a sugestão tentadora da "urna de consultas". Com ela os pais, agora, poderiam escolher o tema de seu agrado. Não o tema único, porém, um tema para cada pai que fizesse consulta sobre o seu problema. Propusemos a instalação da urna e a aceitação foi unânime. Tudo ótimo ao nosso ver, mas, as consultas só em número reduzidíssimo apareceram nos Círculos. Foi então que, sem desprezarmos as consultas, formulamos pelos pais e para cada Círculo, dez consultas em forma de perguntas. Estas perguntas eram dirigidas ora às professoras, ora aos pais a quem nunca embaraçavam porque nelas próprias se continham, com a maior clareza, as respostas simples e precisas para cada uma delas. Daí por diante, após cada pergunta seguiam-se as pequenas histórias, os exemplos extraídos das experiências entre pais e filhos para serem apresentados aos Círculos o aspecto novo de uma conversa em família. (anexos nos. 2, 3 e 4)

#### CURSOS DE CORTE E COSTURA

Nestes Cursos que vêm funcionando em todos os Núcleos da Capital e na maioria dos Núcleos do Interior, 625 alunas foram matriculadas. Grande número dessas moças não vem

conseguindo concluir o seu curso. Acreditamos que tal ocorrência esteja intimamente ligada à mudança de sua residência de terminada pelas necessidades de seu trabalho. Não obstante, as festas de encerramento dêsse ano excederam às do ano anterior. Houve muito mais gosto e mais entusiasmo no preparo das exposições. Os próprios trabalhos pareceram-nos mais atraentes e mais bem cuidados. Registramos aqui os incessantes pedidos dos Sesiões de Jabcatão, de Moreno, de Escada, e de Timbaúba para que sejam instalados, em seus Núcleos, os aludidos Cursos.

#### CURSOS SUPLETIVOS:

Como foi dito no relatório anterior estes Cursos que em sua maioria vem funcionando junto às Usinas de Açúcar não tem professorado específico. Suas aulas são ministradas por Agentes Sociais e a sua matrícula varia entre 350 e 450 alunos de ambos os sexos. Já

#### SECTOR DE CULTURA:

Espera esta Divisão relatar no próximo ano, trabalho mais intenso neste campo de suas atividades. Para isto já conseguiu, ultimamente, da Direção do Sesi o preenchimento de alguns cargos em seu quadro. Recentemente tiveram início os ensaios de peças teatrais com que pretende desenvolver um bom programa sobre educação de adultos. As Bibliotecas Ambulantes, até então paradas, estão também se aprotando para circular junto aos Clubes Sesiões. Consta, igualmente, de nosso programa para o ano que se inicia, a criação de Bibliotecas Infantis que deverão funcionar junto aos Clubes dos Sesiões.

#### UM CURSO DE EDUCAÇÃO GERAL:

Sob a influência da Presidência do Clube Sesião do Núcleo Roberto Simonsen, surgiu em Julho deste ano um Clube

composto de adolescentes filhos de operários uns, aprendizes outros, estudantes, todos residentes nas vizinhanças do Núcleo e ligados a êle por êste ou aquêlo interêsse.

Nasceu o clube, que se veio a chamar Sesinho Clube, designação dada por êles mesmos, com mais ou menos 17 associados, para, em dois ou três meses, chegar a congregar aproximadamente 95 rapazes entre 14 e 17 anos.

Seguindo os exemplos do Clube Sésiano logo se arremontaram, conseguindo, aliás, dêste Clube, pela compreensão de seu Presidente, numa parte da Sede do Clube adulto, um burcau e uma estante. Acompanhando ainda a experiência dos mais velhos criaram sua diretoria, que passou a reunir-se normalmente, em reuniões privadas de Diretoria e em outras de assembléia. Estabeleceram mensalidade, fizeram quotas, obtiveram por fim auxílio da Superintendência do Sesi, com que compraram todo o seu material esportivo. Certa vez, no mês de Setembro, vieram ao Gabinete do Superintendente o Presidente dos Sesinhos e o Diretor de seu Departamento de Cultura convidá-lo para uma reunião de assembléia geral que se realizaria na noite seguinte.

Conversaram longamente sôbre a vida do Clube com o Superintendente e conosco que despachamos com aquêlo Diretor.

Na noite seguinte, acompanhando o Dr. Paulo Freire assistimos à reunião em cujo desenvolvimento nos impressionou a ordem, o interêsse no estudo e na apresentação dos problemas. Impressionou-nos, sobretudo, o desembaraço, a falta de inibição mesmo diante de nós, com que se comportaram.

A certa altura, disseram que gostariam de ouvir a palavra do Superintendente; que aquela autoridade lhes dissesse se se poderia prestar-lhes colaboração estreita etc.

Depois de alguns comentários em fala simples sôbre a sua e a nossa impressão em tôrno do clube, da necessidade de seu desenvolvimento, da ampliação de seus fins, perguntou-lhes o Superintendente se não gostariam de, ao lado das distrações, dos esportes, ter atividades educativas. Um curso

por exemplo, em que se discutissem assuntos diretamente ligados à vida brasileira, de modo geral, à vida de Pernambuco, do Recife, e seu bairro.

Aceitaram. Marcou-se outra reunião em que se discutiria o programa do curso em conjunto.

No dia exato para a discussão do programa compareceram aproximadamente uns 15 rapazes, apenas.

O programa, que vai anexo, foi constituído de unidades orgânicas, que se prendem umas à outras de modo que não se perde o interesse com o desenvolvimento da matéria.

Foi discutida e explanada em linhas gerais unidade por unidade do programa. (anexo nº 5)

De passagem se diga, poderíamos ter começado da última unidade, que trata diretamente da vida do bairro onde está o núcleo.

Começamos porém da primeira, certos aliás de não fracarmos quanto ao interesse do grupo, pois a primeira unidade trata do Brasil, em seu aspecto histórico, geográfico, étnico, ângulos suficientemente vivos para empatizar, se bem apresentados, os membros do grupo.

Interessados na apresentação do programa, marcaram eles mesmos a duração da aula e o dia em que seria dada.

Pediram que lhes dessemos uma aula por semana, aos sábados à tarde. Não obstante acharmos pouco tempo, concordamos e foi acertado o dia para o início do curso.

DOS PROFESSORES - As aulas seriam dadas por pessoas estranhas ao Sesi ou por funcionários nossos, entre os quais professores nos estabelecimentos de ensino do Recife e até por Industrial, Diretor do Centro das Indústrias de Pernambuco, o economista, Bartolomeu Nery da Fonseca.

DO MÉTODO - Houve uma reunião inicial com alguns dos futuros professores do curso em que se falou do método das aulas. Nada de academismo, nada de discurso. Nada de muita ênfase.

Exposição simples dos fatos sempre auxiliada por material didático adequado. A disposição das cadeiras em forma-

de semi-círculo; Desta forma se terá sempre um vizinho à direita e outro defronte e há mais humanização na classe do que no sistema normal de alinhamento das cadeiras.

Estabeleceu-se também, com a participação do grupo, que nos primeiros 10 a 15 minutos da aula seguinte se debateria o assunto da aula anterior e, neste debate, o grupo se constituiria em duas equipes que disputariam em pontos a vitória. Assim, na arguição não haveria um aluno propriamente vencedor, mas uma equipe vencedora. É interessante observar como membros das equipes, antes do debate, se fazem perguntas uns aos outros e como se preocupam em que sua equipe acerte ao máximo.

Não obstante a opinião contrária de alguns especialistas; estamos fornecendo com êxito apostilas de tôdas as aulas. Acabada uma aula sobre um ponto, distribuimos a apostila. A nossa experiência nos autoriza a continuar as apostilas o que vem acontecendo aliás, com os cursos promovidos pelo Sub-setor de Formação Social da Divisão de Ação Social. Em torno o pelo menos marginalmente ao problema da apostila; ouvimos de um dos participantes do curso, depois de uma aula o seguinte:

"Meus companheiros, tenho dois colegas que, não podendo vir a estas aulas, estão recebendo de mim os ensinamentos aqui. Estudo bem as aulas escritas e depois explico a eles. Faço um apêlo para vocês terem dois alunos também". Logo depois nos procurou e pedia que lhe dessemos as apostilas em três vias: a dele e a de seus "alunos". Depois de um mês de aula, o grupo resolveu que uma vez por semana era pouco. Pediu então que passássemos as aulas para a noite e dessemos duas. Iniciamos o novo horário para dias depois darmos férias devido às festas de Natal.

Na segunda quinzena de janeiro retomaremos nossa experiência para alongá-la a outros bairros.



Seguem os quadros contendo os dados numéricos do movimento da Divisão de Educação e Cultura, durante o ano a que se refere o presente relatório.

O anexo H é um demonstrativo gráfico do movimento de alunos matriculados, desistentes e permanentes nos cursos Primários e de Corte e Costura, no quinquênio 1951/1955.

Movimento dos cursos Primários e de Corte e Costura durante o ano de 1955

Discriminação do movimento	Dados numéricos		
	Capital	Interior	Estado
<b>CURSOS PRIMÁRIOS</b>			
Alunos matriculados.....	1.894	1.173	3.067
Desistentes.....	182	97	279
Permanentes .....	1.712	1.076	2.788
Frequência média diária.....	1.227	730	1.957
Merendas distribuídas.....	26.207	13.545	39.752
Professoras em exercício.....	42	30	72
<b>CURSOS DE CORTE E COSTURA</b>			
Alunas matriculadas.....	358	267	625
Desistentes .....	24	5	29
Permanentes.....	334	262	596
Frequência média diária.....	308	125	433
Professoras em exercício.....	9	5	14

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*